

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Justiça nega pedido da Previ de hipotecar imóveis da Petrobras	2
Título: BP corta dividendo pela metade por prejuízo provocado pela covid-19	3
Título: Minério dispara US\$ 7 em apenas dois dias	5
Título: BNDES vende R\$ 8,1 bi em ações da Vale.....	6
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	8
Título: MP da isenção da conta de luz deve caducar	8
Título: BNDES aproveita recuperação da Bolsa para vender R\$ 8,1 bi em ações da Vale	9
Título: O rali das commodities	11
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	13
Título: Jorge Oliveira é o 8º ministro com Covid-19	13
Título: Consumo de energia volta a patamares de 2019 e pode retardar reajustes	13
Título: BNDES vende R\$ 8,1 bi em ações da Vale em operação recorde	15
Título: Sol.....	18
VEÍCULO: O Globo	18
Título: BNDES vende R\$ 8,1 bilhões em ações da mineradora Vale	18

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/08/2020****Seção: Empresas****Autor: Juliana Schincariol e Ivan Ryngeblum — Do Rio e de São Paulo****Título: Justiça nega pedido da Previ de hipotecar imóveis da Petrobras**

Fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil queria a hipoteca de dois imóveis em Santos (SP)

A Justiça negou um pedido da Previ para hipotecar dois imóveis da Petrobras em Santos (SP) como garantia do cumprimento da sentença arbitral que determina que a estatal pague uma indenização ao fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. A Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, faz parte da arbitragem mas não participou dessa ação judicial. No entendimento da Previ, o valor a ser pago às fundações seria de cerca de R\$ 3,56 bilhões.

A Petrobras informou ontem ao mercado que a 1ª Vara Empresarial e de Conflitos relacionados à Arbitragem de São Paulo extinguiu a ação de especificação de hipoteca judiciária. A sentença indeferiu o pedido da Previ e determinou a extinção do processo judicial, antes da citação da Petrobras.

A fundação pedia a “constituição de hipoteca judiciária” de dois imóveis da Petrobras. No processo judicial, a Previ alegou que deveria receber R\$ 2,99 bilhões e que a Petros teria direito a R\$ 560,4 milhões.

“Esses alegados valores não são reconhecidos pela Petrobras, tampouco foram endossados na arbitragem”, disse a estatal em comunicado. Para a petroleira, os cálculos trazidos pela Previ contrariam os seus próprios pedidos e documentos apresentados na arbitragem. Além disso, considera transações ocorridas fora do período coberto pelo processo arbitral, que vai de 2010 a 2015.

Os fundos de pensão obtiveram uma decisão favorável na Câmara de Arbitragem Brasileira (CAM), da B3, no fim de maio. As fundações buscaram responsabilizar a Petrobras por supostos danos causados por informações incompletas e falsas que teriam sido prestadas pela estatal. A decisão arbitral é parcial e ainda depende de uma segunda fase para calcular os valores a serem ressarcidos.

A Petrobras recorreu na Justiça para tentar anular a sentença e a juíza Maria da Penha Nobre Mauro, da 5ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro vai ouvir representantes da Petros e da Previ, além da Petrobras. A estatal quer que a

juíza também suspenda o andamento da arbitragem, que está sem fase de seleção dos peritos para calcular as perdas, apurou o **Valor**.

O judiciário não pode analisar o mérito da sentença arbitral e há situações excepcionais em que uma anulação pode ser considerada, segundo a legislação. A Petrobras alega, por exemplo, que não pode apresentar provas no processo arbitral. “Esta sentença arbitral, conforme também comunicado ao mercado em 21 de julho de 2020, está sendo questionada pela Petrobras em ação judicial na qual se busca a sua anulação, em razão de suas graves falhas e impropriedades”, disse a estatal. Procurada pela reportagem, a Previ não comentou o assunto.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Anjli Raval — Financial Times

Título: BP corta dividendo pela metade por prejuízo provocado pela covid-19

A BP reduziu seus dividendos pela primeira vez em dez anos, depois de a crise da covid-19 ter levado o executivo-chefe Bernard Looney a acelerar a reformulação da empresa, uma das maiores do setor de petróleo e gás no mundo.

No primeiro corte desde 2010, ano do desastre em sua plataforma Deepwater Horizon, a BP comunicou ontem que os dividendos aos investidores serão reduzidos em 50% no segundo trimestre, para 5,25 centavos de dólar por ação.

Looney, que assumiu o cargo máximo em fevereiro logo quando a crise crescia de tamanho, disse que o segundo trimestre foi “um dos mais duros”, uma vez que as medidas de confinamento impostas por governos pelo mundo derrubaram a demanda por petróleo. Embora os preços tenham se recuperado das baixas cotações de abril e chegado a US\$ 44 por barril de petróleo do tipo Brent, o valor continua bem longe dos US\$ 70 atingidos no início de janeiro.

O trimestre atribulado fez a BP ter um prejuízo de US\$ 6,7 bilhões, pelo critério do custo de substituição (o mais acompanhado pelos analistas), em comparação ao lucro de US\$ 2,8 bilhões do mesmo período de 2019. O número, que inclui uma baixa contábil no valor de seus ativos, foi melhor do que o previsto por analistas, que projetavam perda de US\$ 6,8 bilhões.

Looney, que já se comprometera a “transformar” a BP em uma empresa com resultado líquido zero nas emissões de carbono, disse que a pandemia traz mais urgência aos esforços para entrar na transição a uma era de fontes de energia

mais limpas. O grupo está cortando 10 mil empregos e ontem previu que terá custos de reestruturação em torno a US\$ 1,5 bilhão em 2020.

Como parte da reformulação estratégica, nos próximos anos a BP pretende decuplicar os investimentos anuais em tecnologias de baixa emissão de carbono e multiplicar por 20 a geração a partir de fontes renováveis, enquanto encolhe sua produção de petróleo e gás em 40% em comparação aos níveis de 2019. Também planeja reduzir as emissões de carbono de suas operações em mais de 30% e investir em tecnologias de captura de carbono, de hidrogênio e de outras fontes renováveis.

“Esta mudança estratégica é encorajadora”, disse Stuart Joyner, analista da Redburn. “Transparência muito maior, aparentemente sem sacrifício dos retornos e com avanços apropriados para agradar os investidores ESG (sigla em inglês para questões ambientais, sociais e de governança)”.

A BP descreveu o corte de dividendos como uma recalibragem do pagamento para um nível mais “resistente” e informou que pretende fixar o valor nesse patamar, o que depende de aprovação do conselho de administração. A empresa, no entanto, prometeu devolver pelo menos 60% do superávit de caixa por meio de recompras de ações quando sua dívida líquida diminuir para US\$ 35 bilhões.

No segundo trimestre, a BP teve prejuízo de US\$ 16,8 bilhões, incluindo encargos não financeiros pela deterioração no valor dos ativos, decorrentes da revisão para baixo de sua projeção de longo prazo para os preços do petróleo. Nos mesmos meses de 2019, por esse critério, havia lucrado US\$ 1,8 bilhão. O prejuízo trimestral é o maior desde que o grupo teve encargos relacionados ao desastre da Deepwater Horizon.

Os investimentos em bens de capital da BP planejados para os próximos anos, entre US\$ 14 bilhões e US\$ 16 bilhões ao ano, ainda serão destinados em sua maior parte para as operações de petróleo e gás, mesmo com o encolhimento do setor.

“Simplesmente não é possível transformar uma empresa que tem 110 anos [...] fechando a torneira numa área e simplesmente girando [a empresa] 100% a uma nova”, disse Looney a repórteres.

“É uma questão de garantir que podemos continuar gerando fluxos de dinheiro a partir desses negócios-base, que proporcionam o combustível necessário para permitir a transformação”, acrescentou.

Até agora, a BP havia tentado várias outras formas para proteger o dividendo dos acionistas, mesmo enquanto rivais os cortavam. Havia prometido reduzir os

investimentos em bens de capital neste ano em US\$ 3 bilhões. Também havia adiado parte das atividades de avaliação e exploração, garantido novas linhas de crédito e recorrido ao mercado de títulos de dívida para conseguir bilhões de dólares.

A BP destacou que já vendeu de ativos US\$ 15 bilhões de seu plano de metas, incluindo os US\$ 5 bilhões de suas últimas operações petroquímicas para a Ineos. Também ressaltou que levará algum tempo para receber os recursos dessas vendas, mas que há mais por vir, já que pretende receber US\$ 25 bilhões em dinheiro com a venda de ativos até 2025.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes e Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: Minério dispara US\$ 7 em apenas dois dias

Os preços do minério de ferro seguem em forte alta no mercado transoceânico, na esteira da demanda aquecida por parte das siderúrgicas na China, e renovaram ontem a máxima em pouco mais de um ano, em direção aos US\$ 120 por tonelada. Em dois dias, os ganhos superaram US\$ 7 por tonelada.

Ao mesmo tempo, temores quanto à capacidade da oferta da brasileira Vale acompanhar o consumo crescente da commodity voltaram a rondar o mercado. De acordo com a publicação especializada “Fastmarkets MB”, a tonelada de minério com teor de 62% de ferro subiu mais 1,6% no porto de Qingdao ontem, para US\$ 117,88, após ter subido quase 5% na véspera. A cotação é a mais elevada desde os US\$ 119,61 por tonelada de 30 de julho do ano passado.

Para a equipe de analistas liderada por Daniel Sasson, do Itaú BBA, a alta está relacionada à melhora de atividade na China, que parece confirmar uma recuperação em “V”. “Isso tem pesado até mais do que eventuais preocupações com oferta”, afirma Sasson, acrescentando que o volume exportado pelo Brasil em julho foi o mais alto de 2020, com 34 milhões de toneladas.

Segundo Sasson, os dados de confiança da indústria da China em julho chegaram a 52,8 pontos em comparação a 51,2 pontos apurados em junho. “A atividade está retomando de forma bastante forte. Outro fator que aponta para essa recuperação é a produção de aço que deve crescer de 1% a 2% este ano, lembrando que em 2019 as siderúrgicas chinesas produziram 1 bilhão de toneladas de aço”, disse, ressaltando que, para efeito de comparação, o Brasil produziu 32,5 milhões de toneladas de aço em 2019.

Com o desempenho positivo na semana, o minério de ferro acumulou valorização de 6,6% em agosto. Em 2020, a alta chega a 28%. Na bolsa de mercadorias de Dalian, os contratos mais líquidos, com vencimento em setembro, avançaram 3,3%, a 890 yuans por tonelada.

Do lado da oferta, o número crescente de infecções de covid-19 no Brasil segue no radar dos investidores e lança incertezas quanto a potenciais impactos na produção da Vale. Para esses participantes do mercado, não está claro se a mineradora conseguirá elevar a oferta de minério no segundo semestre, acompanhando a demanda global mais aquecida.

Na avaliação do UBS, apesar do avanço da doença no país, as mineradoras têm sido pouco afetadas nas últimas semanas. “A Vale reiterou o guidance de produção para 2020, embora perto do piso de 310 milhões de toneladas, o que implica aumento de 50 milhões de toneladas no segundo semestre”, afirmaram os analistas liderados por Andreas Bokkenheuser. A maior parte da produção adicional deve vir do Sistema Norte, no Pará, onde a doença parece ter arrefecido, observam os analistas.

O consumo de minério, por outro lado, voltou a crescer na China com a retomada das operações em siderúrgicas que haviam suspendido atividades por causa da temporada de inundações.

Para Yuri Pereira, analista de mineração da XP Investimentos, a disparada do preço do minério dos últimos dois dias foi puxada mais pelo lado da demanda. Segundo ele, os eventos relacionados à produção brasileira, sobretudo na Vale e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), já estão precificados pelo mercado.

“O que fez o preço subir foi um fato novo: uma demanda mais forte do que o esperado. A oferta está precificada não causa esse rally na commodity. A China foi importadora de aço em junho e isso não acontecia há 11 anos.”

Segundo ele, são esses indicadores de demanda que têm animado o mercado e feito o preço subir. “A pressão no lado da oferta vai acontecer se a produção da Vale no segundo semestre vir forte. Mas é mais provável que não ocorra.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/08/2020

Seção: Finanças

Autor: Ana Carolina Neira e Francisco Góes — De São Paulo e do Rio

Título: BNDES vende R\$ 8,1 bi em ações da Vale

A BNDESPar, braço de participações acionárias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), vendeu ontem na bolsa um

grande bloco de ações da Vale por R\$ 8,1 bilhões. Foi o maior “block trade” (quando um grande conjunto de ações é vendido em uma única operação no mercado) da história da América Latina, disse, em comentário nas redes sociais, o presidente do BNDES, Gustavo Montezano. Ele afirmou que a operação foi precificada a R\$ 60,26 por ação, mesmo preço do fechamento do dia anterior.

Apesar da venda do “block trade”, as ações de Vale fecharam o pregão com variação de 0,73%, a maior do dia para o papel, cotadas a R\$ 60,70. A negociação com os papéis da mineradora chegou a ficar suspensa por quase duas horas. Operadores relataram que o motivo da suspensão dos negócios foi a venda em massa das ações detidas pelo BNDES por meio do Bank of America (BofA). A suspensão ocorreu para não distorcer a oferta e o preço dos papéis no mercado, o que está previsto na instrução nº 168 da CVM, segundo a qual a B3 deverá adotar procedimentos especiais de negociação para operações que incluam uma quantidade de ações superior à média diária negociada nos últimos pregões ou qualquer bloco substancial de ativos.

A decisão de venda de parte das ações de Vale em carteira atende a um duplo objetivo: oportunidade de mercado e redução da carteira da BNDESPar. Com a operação, o banco deve reduzir a participação na mineradora de cerca de 6,1% para 3,7% do capital total. Em 31 de março, a BNDESPar possuía 323.496 milhões de ações ordinárias de Vale, o equivalente a 6,12% do capital total, segundo os últimos dados disponíveis.

“O mercado voltou e deu espaço para o banco continuar a exercer a estratégia de redução do risco pela participação em grandes empresas maduras”, disse fonte próxima do BNDES. Ao fim do primeiro trimestre, a carteira de participações acionárias da BNDESPar era de R\$ 64,9 bilhões. Essa carteira teve uma desvalorização ajustada de R\$ 31,4 bilhões de janeiro a março como resultado da crise resultante da covid-19.

Em 31 de dezembro do ano passado, antes da pandemia, o valor total da carteira da BNDESPar era de R\$ 120,9 bilhões. Além da pandemia, que reduziu o valor dos ativos, o banco fez vendas no primeiro trimestre, com destaque para os R\$ 22 bilhões em ações ordinárias da Petrobras, em fevereiro. Há informações no mercado de que a BNDESPar poderia aproveitar o momento para vender também ações preferenciais da Petrobras que ainda têm na carteira, mas o **Valor** apurou que ainda não há autorização da diretoria e do conselho do banco para essa operação.

Fontes disseram que a venda do bloco de ações da Vale não chegou a ser discutida no conselho de administração da mineradora. “Eles [BNDESPar] não comunicaram ninguém sobre venda”, disse uma fonte em referência aos demais sócios do bloco de controle da empresa. A operação criou preocupação em

outros acionistas da mineradora de que pudesse desvalorizar o papel da companhia, o que não se confirmou.

As ações da Vale vêm sendo sustentadas pela alta nos preços do minério de ferro, o principal produto da companhia, puxados pela demanda da China. “O saudável era fazer a venda de forma coordenada, mas cada acionista é livre para vender as ações fora do bloco de controle como quiser”, disse a fonte. E acrescentou: “Foi decisão política da BNDESPar vender.”

O bloco de controle da Vale é formado pelos fundos de pensão estatais (Previ, Funcef, Petros e Vivest), pela Bradespar, braço de participações acionárias do Bradesco; pela BNDESPar, empresa de participações do BNDES, e pela japonesa Mitsui. Desde a migração da Vale para o Novo Mercado da B3, em 2017, parte das ações detidas pelo grupo de controle estão vinculadas a um acordo de acionistas, válido até 9 de novembro deste ano. E outra parte das ações, fora do bloco de controle, estão “livres” para a venda. O BNDES vendeu ontem ações fora do bloco de controle.

Esse bloco dita os rumos da Vale com cerca 20,2% das ações, as quais estão vinculadas ao acordo de acionistas. Mas esses acionistas detêm ainda 9% das ações da Vale fora do bloco, disponíveis para a venda. Com a migração para o Novo Mercado da B3, houve sempre o cuidado, por parte do bloco de controle da mineradora, do qual a BNDESPar faz parte, de dizer que qualquer venda de ações seria coordenada para não desvalorizar os papéis da mineradora. Esse foi um discurso enfatizado sobretudo pelos fundos de pensão. A participação dos fundos em Vale se dá via Litel, empresa que reúne Previ, Funcef, Petros e Vivest (antiga Funcesp).

Os fundos têm demonstrado compromisso de longo prazo com a Vale e enfatizado que não têm pressa para vender as ações fora do bloco de controle. Qualquer movimento de venda ficou em compasso de espera depois da tragédia de Brumadinho, em janeiro de 2019.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/08/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: MP da isenção da conta de luz deve caducar

BRASÍLIA

A Câmara não votou ontem Medida Provisória 950, que instituiu a isenção temporária na conta de luz de famílias de baixa renda em razão da pandemia, além de abrir caminho para a operação de socorro as distribuidoras, conhecida

como Conta- Covid. A MP vence hoje. Para não perder a validade, teria de ser analisada no mesmo dia pela Câmara e Senado, o que é considerado muito difícil de ocorrer. Integrantes dos ministérios da Economia e de **Minas e Energia** já apostam na caducidade da medida, já que o relatório do deputado Léo Moraes (RO), líder do Podemos, não foi bem recebido pelo governo.

Técnicos entendem que o parecer trouxe custos excessivos ao setor, além de ter atropelado competências da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A avaliação é de que não haverá prejuízos para os empréstimos ao setor caso o texto prescreva, já que o assunto já está regulamentado por decreto e resolução da Aneel. Na operação, 16 bancos vão participar do pool que vai financiar as distribuidoras, totalizando R\$ 15,292 bilhões. O outro ponto da MP, o período de isenção na conta de luz, já se encerrou no fim de junho. O relatório inicial de Moraes previa a extensão por mais dois meses – julho e agosto – deste desconto.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/08/2020

Seção: Economia

Autor: Fernanda Guimarães Vinicius Neder / RIO

Título: BNDES aproveita recuperação da Bolsa para vender R\$ 8,1 bi em ações da Vale

Carteira. Banco de fomento deu continuidade à estratégia de vender participações acionárias com negociação de papéis da Vale, que acumulam alta de 13% no ano, apesar da crise da covid-19; com a operação, instituição se desfez de 2,5% do capital da mineradora

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aproveitou a recuperação das cotações de ações na Bolsa nos últimos meses, após o choque da crise da covid-19, para pisar no acelerador na estratégia de reduzir sua bilionária carteira de participações acionárias. O banco vendeu R\$ 8,1 bilhões em ações da Vale – o equivalente a 2,5% do capital da mineradora – apenas uma semana após levantar R\$ 1,27 bilhão com a venda de papéis da geradora de energia AES Tietê, em negociação com o controlador da empresa. O BNDES acumula, na gestão de Gustavo Montezano, vendas na casa de R\$ 35 bilhões. Acelerar a redução da carteira de ações era uma das metas de Montezano desde o início de sua gestão no BNDES há um ano, em julho de 2019, mas a crise do novo coronavírus deu um banho de água fria nesse movimento e congelou as vendas.

Um mês antes de a covid-19 se abater sobre as bolsas, o BNDES tinha conseguido vender suas ações com direito a voto da Petrobrás, numa oferta

pública que levantou cerca de R\$ 22 bilhões. Antes disso, em 2019, a diretoria de Montezano se desfez de toda a participação no frigorífico Marfrig e, na virada para 2020, da fatia na distribuidora de eletricidade Light. Com a melhora dos mercados – um movimento global, impulsionado pela injeção de trilhões de dólares nos sistemas financeiros –, já se esperava a retomada das vendas pelo BNDES. O Ibovespa, principal índice de ações do Brasil, ainda acumula queda de 12% em 2020, mas as perdas já foram muito maiores.

De 23 de março, fundo do poço, até agora, o Ibovespa já subiu cerca de 60%. Mesmo com a crise, o BNDES vinha sinalizando que retomaria as vendas quando as cotações melhorassem. Ao confirmar a venda das ações da Vale, numa postagem na rede social LinkedIn, Montezano voltou ao tema: “O que muda para nossas crianças se o BNDES perde ou ganha 10% especulando na bolsa de valores? O que isso melhora nosso meio ambiente? A função do BNDES é, sim, gerar muito lucro para nossa sociedade.”

Em alta. O BNDES aproveitou o bom desempenho das ações da Vale. No acumulado de 2020, os papéis da mineradora acumulam alta em torno de 13%, na contramão do Ibovespa. Segundo analistas, as ações da Vale tendem a manter o bom desempenho, mesmo em meio à pandemia, porque os fundamentos da economia da China, maior cliente da mineradora, deverão sustentar as cotações. Na postagem, Montezano informou que a venda foi feita a R\$ 60,26, mesma cotação de segunda-feira, e apenas 4% abaixo do valor máximo da ação.

Os R\$ 8,1 bilhões foram levantados com a venda do equivalente a 2,5% do capital total da Vale, menos da metade da fatia detida pelo BNDES. Antes da operação, o banco tinha 6,12% do capital, avaliado em cerca de R\$ 19 bilhões, pela cotação atual. Com a mineradora brasileira próxima a se tornar uma companhia de capital pulverizado, sem controlador definido – uma “corporation”, no jargão do mercado –, a operação do BNDES leva também a uma redução da participação do governo, privatizada em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso.

O governo possui participação indireta por meio do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, a Previ. Procurada, a Vale não comentou a operação do BNDES. Agora, o banco deverá reorganizar as prioridades de venda. Logo após a megaoferta de papéis da Petrobrás, no início de fevereiro, a próxima da fila era o frigorífico JBS – o BNDES poderia levantar R\$ 16 bilhões, a valores de antes da covid-19 –, mas as fatias nas fabricantes de celulose Suzano e Klabin, cujas ações estão em alta, tendem a passar à frente. Com desvalorização de 27% em 2020, os papéis sem direito a voto da Petrobrás, que ainda é a maior participação do banco de fomento – R\$ 14,7 bilhões no

fechamento do primeiro trimestre –, também deverão ficar para depois. /
COLABOROU MATHEUS PIOVESANA

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/08/2020

Seção: Colunas

Autor: Fabio Alves

Título: O rali das commodities

O holofote dos mercados globais em julho foi naturalmente para o preço do ouro, que chegou a superar o recorde histórico de US\$ 2.000 a onça na sexta-feira passada, acumulando o maior ganho mensal desde fevereiro de 2016, mas o fato é que as cotações de quase todas as commodities registraram forte alta no mês passado, suscitando a seguinte pergunta: esse rali das matérias-primas ainda tem fôlego para continuar?

Os ganhos nos preços das commodities foram alimentados por uma combinação de diferentes fatores, desde macroeconômicos até idiossincráticos de cada setor. No caso de metais preciosos, como o ouro e a prata, foi preponderante a grande liquidez injetada nos mercados globais pelos maiores bancos centrais, levando a expectativa de taxas de juros reais negativas nos Estados Unidos, por exemplo.

Os metais preciosos também se beneficiaram de uma corrida em busca de proteção pelos investidores quando despencou o PIB de vários países, especialmente em abril, com as medidas de isolamento social para combater o avanço da pandemia do coronavírus.

E, como aconteceu com outras commodities, a queda do dólar, moeda na qual são cotadas, deu um empurrão a mais aos preços. É uma correlação natural: dólar vai numa direção, o preço das commodities segue em outra. Em julho, o índice DXY, que mede a variação do dólar ante uma cesta de moedas fortes, registrou a maior queda em dez anos, depreciando mais de 4%. Não à toa, a cotação da prata registrou em julho um ganho de 33,4%, o maior avanço mensal desde 1982. O ouro subiu quase 11%.

O preço do petróleo, que ainda foi beneficiado pela decisão dos países que compõem a Opec+ de realizar um corte de produção de 9,7 milhões de barris por dia entre maio e julho, também subiu, com o barril do Brent ganhando mais de 5% no mês.

Em particular, a recuperação, já no segundo trimestre deste ano, da economia da China, que teve sucesso em controlar o surto de covid-19, puxou o preço das

matérias-primas usadas na indústria, como cobre, alumínio e minério de ferro. Em julho, o cobre teve alta de 6,6% e o minério de ferro, de 14%.

É verdade também que a recuperação dos preços não foi apenas resultado da melhora da demanda. O surto do coronavírus prejudicou ou interrompeu, por exemplo, a mineração de vários metais base, como cobre, níquel e zinco.

“O preço das commodities cíclicas, como energia e metais-base, deve subir dada a nossa visão de que o crescimento econômico global vai acelerar significativamente para além da retomada neste terceiro trimestre”, diz Dominic Schnider, responsável pela análise de commodities do UBS Wealth Management em Hong Kong. “Um retorno ao ritmo normal de crescimento deve ajudar também a demanda e os preços de produtos pecuários.”

Schnider projeta expansão de 9,2%, em termos anualizados, do PIB mundial no quarto trimestre ante o terceiro. E prevê que os índices mais amplos de commodities tenham uma valorização de cerca de 15% nos próximos 12 meses.

Na opinião de Lucas Brunetti, analista de commodities da Garde Asset Management, possivelmente uma parte significativa das commodities não seguirá apreciando, após o primeiro movimento de normalização da atividade econômica global.

“De maneira geral, os gigantescos estímulos monetários e fiscais dos países desenvolvidos e em desenvolvimento fazem com que commodities ligadas a investimentos tenham uma perspectiva mais otimista para os próximos meses, incluindo nesse segmento os metais industriais”, explica Brunetti.

Para ele, as “soft” commodities, como os produtos agrícolas (algodão, açúcar, etc.) e os de proteína animal, são geralmente ligadas ao consumo e deverão ser menos afetadas pela política de baixos juros que deve prosseguir por um período prolongado.

“Os juros baixos devem manter uma tendência de alta nos preços dos metais preciosos, além da ajuda adicional do mercado de câmbio global com dólar fraco”, diz. “Caso a política de juros baixos consiga elevar de maneira consistente a demanda agregada mundial, aumentando o PIB global até chegar ao aumento de renda per capita, teremos uma tendência de alta de preços nas commodities de maneira geral.”

A alta nos preços das commodities ajuda a economia e os ativos financeiros de países emergentes exportadores de matérias-primas, como o Brasil. Julho foi excepcional. Resta saber se esse rali terá vida longa.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 05/08/2020****Seção: Poder****Autor:****Título: Jorge Oliveira é o 8º ministro com Covid-19**

Brasília - O governo federal informou nesta terça (4) que o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira, 45, está com Covid-19. É o oitavo ministro diagnosticado desde o início da pandemia.

“Estou em isolamento desde hoje (4) e cumpro agenda de forma remota. Apresento sintomas leves e sigo sob acompanhamento médico”, escreveu o ministro em uma rede social.

Segundo a assessoria de Oliveira, ele estava em “isolamento preventivo” e não participou presencialmente de reunião ministerial conduzida por Jair Bolsonaro pela manhã. Oliveira é um dos ministros mais próximos do presidente.

Na segunda-feira (3), o ministro-chefe da Casa Civil, general Walter Braga Netto, informou que seu teste havia dado positivo.

Antes, tiveram diagnóstico confirmado de Covid-19 Wagner Rosário (CGU), Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia), Onyx Lorenzoni (Cidadania), Milton Ribeiro (Educação), Augusto Heleno (GSI) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**.

Bolsonaro também foi infectado e ficou 20 dias longe do Planalto. A primeira-dama, Michelle, teve o diagnóstico confirmado na semana passada.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 05/08/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Consumo de energia volta a patamares de 2019 e pode retardar reajustes**

Rio de Janeiro- Após despencar mais de 10%, o consumo de energia no Brasil começa a retomar a níveis anteriores à crise do coronavírus. A recuperação pode reduzir a necessidade de novos reajustes nas tarifas para compensar o efeito da queda nas vendas sobre a receita futura do setor.

A crise levou o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) a ter que desperdiçar energia das grandes hidrelétricas da região Norte, que atingiram a

plena capacidade justamente em um momento de queda abrupta na demanda por eletricidade no país.

“Pela primeira vez, tivemos à disposição todo o potencial do Norte. Concluímos a usina de Belo Monte, tínhamos 100% das usinas do rio Madeira e o sistema de transmissão estava pronto”, diz o diretor de Operação do ONS, Sinval Zaidan Gama. “Mas, como teve redução da carga, acabamos ficando com muito mais energia disponível.”

Dados preliminares apontam, porém, que, desde o fim de julho, o consumo vem passando os volumes verificados no mesmo período do ano anterior. Para agosto, a expectativa é de crescimento de 1,3%.

Gama diz que a temperatura mais elevada em julho ajudou a melhorar o consumo, mas o fator preponderante é a retomada das atividades econômicas. “Toda vez que o isolamento diminui numa certa região, a carga tende a voltar.”

Em abril, considerado o pior momento da crise, a demanda ficou 11,6% menor do que a verificada no mesmo mês de 2019. A queda levou o governo a elaborar um pacote de socorro, com empréstimo de R\$ 14,8 bilhões.

A ajuda teve como objetivo garantir liquidez às distribuidoras de eletricidade para o pagamento de seus contratos de compra de energia e de uso da rede de transmissão.

Segundo a CCEE (Câmara Comercializadora de Energia Elétrica), o crescimento da demanda foi puxado pelos setores de saneamento, comércio, alimentícios e bebidas, que experimentaram em julho elevações superiores a 10% no consumo de energia.

A entidade calcula que, entre 1º e 24 de julho, o consumo nacional de energia ficou apenas 1,2% abaixo do verificado no mesmo mês do ano anterior. Em abril, a queda havia sido de 12,1%. A recuperação foi maior no mercado livre, onde estão os grandes consumidores.

“Está diminuindo bastante o isolamento, muitas cidades estão abrindo, os shoppings voltando, ainda que com restrições, e muitas atividades industriais retomando as operações”, comenta Nivalde de Castro, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da UFRJ.

Dados do IBGE mostram que a produção industrial brasileira cresceu acima de 8% por dois meses consecutivos, puxada principalmente pela reabertura das fábricas de automóveis. Ainda assim, o desempenho está longe de retomar a perda de 26,6% dos primeiros meses de crise.

Para especialistas no setor, a retomada do consumo reduz o risco de novo tarifaço até o fim do ano, quando a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) deve começar a discutir pedidos para revisão tarifária extraordinária.

O empréstimo de R\$ 14,8 bilhões antecipou às empresas recursos que teriam com o reajuste anual, este ano pressionado pelos efeitos do câmbio sobre as tarifas de Itaipu, pela entrada de novas linhas de transmissão e por maior gasto com subsídios. Sem o socorro, defende o governo, o reajuste médio das tarifas poderia superar os 12%.

Mas as distribuidoras querem também discutir os impactos futuros da crise.

Castro lembra que uma retomada mais rápida minimiza essas perdas. “Consequentemente, pode não haver a necessidade de revisões tarifárias extraordinárias”, diz.

Segundo o **Ministério de Minas e Energia**, houve grande redução também no nível de inadimplência, o que ajuda a melhorar o fluxo de caixa das distribuidoras. Nos últimos 60 dias, o indicador ficou em 0,73%, bem abaixo da média de 2,4% registrada no primeiro semestre de 2019.

Desde o início da pandemia, a taxa está em 6,6%.

Mesmo com o aumento da demanda, ainda não é possível dizer se o Brasil precisará acionar térmicas em um volume que justifique a retomada de bandeiras tarifárias cobradas na conta de luz, diz o diretor do ONS.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 05/08/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona e Tássia Kastner

Título: BNDES vende R\$ 8,1 bi em ações da Vale em operação recorde

Negócio é o maior já feito em bloco na AL, parte do processo do banco de redução de sua carteira de papéis

Rio de Janeiro e São Paulo - O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vendeu nesta terça-feira (4) R\$ 8,1 bilhões em ações da Vale. A operação foi realizada por meio de leilão na Bolsa de Valores e marca a retomada do processo de redução da carteira de ações do banco, uma das prioridades da gestão Gustavo Montezano.

O valor total negociado em leilão foi de R\$ 8,3 bilhões, segundo dados da B3.

No leilão, realizado pela manhã, foram vendidas 135 milhões de ações da mineradora que estavam com o banco, o equivalente a 2,6% do capital total da companhia.

Após a operação, o BNDES permanece com 3,7% do capital. Para evitar impactos nos preços, a instituição se comprometeu a não vender novas ações da empresa por um prazo de pelo menos 90 dias.

A Folha apurou que foi a maior de block trade (quando a venda de grande um volume de papéis, em bloco, é feita por um intermediário que procura interessados) da história do Brasil e da América Latina.

O BNDES não comentou a operação oficialmente. No LinkedIn, Montezano afirmou que “mais importante do que as cifras desse marco histórico é ter o BNDES se reposicionando e voltando suas energias, conhecimento e recursos para o desenvolvimento social e ambiental do nosso país”.

No mercado, a avaliação é que a recuperação dos preços da Vale após o relaxamento das medidas de isolamento social, principalmente na China, abriu uma janela de oportunidades para dar seguimento à estratégia de se desfazer dos papéis.

Na semana passada, a Vale divulgou lucro de R\$ 5,3 bilhões no segundo trimestre, desempenho provocado pela elevada demanda do mercado chinês, que impulsionou os preços do minério de ferro. Com lucro acumulado de R\$ 6,2 bilhões em 2020, a mineradora decidiu ainda retomar sua política de distribuição de dividendos, que estava suspensa desde a tragédia de Brumadinho.

O preço das ações da empresa quase dobrou desde o piso de R\$ 34,10 atingido no dia 23 de março, quando as Bolsas precificavam a tomada de medidas de isolamento pela Europa e pelas Américas. Na segunda (3), os papéis encerraram o pregão a R\$ 60,26.

Na mínima da sessão, foram cotadas a R\$ 59,36. O papel fechou em alta de 0,73%, a R\$ 60,70.

O processo de leilão em bloco, como foi feita a venda desta terça, é mais simples que o de follow-on (oferta subsequente de ações), instrumento que vinha sendo usado até então para desinvestimento.

No block trade, a empresa contrata um intermediário que é responsável por encontrar investidores interessados no papel. A venda ocorre quando há interesse pelo pacote todo de ações ofertadas e isso ocorre por leilão, para evitar que o grande volume de ações ofertado desvalorize demais a companhia.

Já o follow-on é semelhante a uma abertura de capital, que demanda o cumprimento de regras de oferta pública estabelecidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

A redução da carteira de ações do BNDES foi uma dos compromissos assumidos por Montezano quando chegou ao banco, em julho de 2019, para substituir Joaquim Levy. No ano passado, o banco se desfez de papéis da Fibria/Suzano, Petrobras, Eletropaulo e Vale, levantando R\$ 16,5 bilhões.

Em fevereiro, pouco antes da pandemia, promoveu a maior oferta pública de ações no Brasil em dez anos, ao vender por R\$ 22 bilhões quase 10% das ações da Petrobras. Ao fim do primeiro trimestre, a carteira do banco, que ainda tem participação relevante da petroleira estatal, somava R\$ 72,5 bilhões.

Montezano defende que o tamanho da carteira de ações gera riscos ao BNDES ao deixar as finanças do banco mais sujeitas às volatilidades do mercado financeiro. No primeiro trimestre, por exemplo, os efeitos nas bolsas da pandemia derrubaram o valor da carteira em R\$ 34,1 bilhões.

“Isso só reforça a importância dessa estratégia de desinvestimento da carteira de ações”, disse o executivo na divulgação do balanço. Procurado, o BNDES ainda não comentou a operação desta terça.

Entenda o block trade

O que é?

É a venda em bloco de um grande volume de ações na Bolsa, usado quando um grande investidor quer reduzir sua participação acionária em uma empresa. A operação é coordenada por uma instituição financeira, que se responsabiliza por localizar compradores interessados pelos papéis

Uma oferta tão grande de ações não faria a ação cair?

Teoricamente, sim. Por isso, a Bolsa coloca as ações em leilão. Isso significa que não são realizados negócios regulares com o papel.

O que ajuda a segurar a cotação, ao menos durante os negócios

Quantas ações da Vale o BNDES vendeu?

A oferta inicial foi de um bloco de 100 milhões de ações, que representavam 1,89% da Vale. A demanda, no entanto, foi superior, e a venda total foi de 137,6 milhões de ações.

O volume financeiro foi da operação foi de R\$ 8,3 bilhões, sendo R\$ 8,1 bilhões em ações do BNDES

Porque não foi feito o mesmo processo da venda de ações da Petrobras?

O BNDES não comentou o assunto. Mas uma venda de ações por follow-on (oferta subsequente) é um processo mais demorado e caro. Ele tende, no entanto, a mitigar as oscilações bruscas de preço do papel

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 05/08/2020

Seção: Colunas

Autor: Joana Cunha

Título: Sol

PAINELS.A.

A Ibitu Energia, antiga Queiroz Galvão Energia, agora sob controle da americana Castllake, acaba de levar novos nomes para o seu conselho de administração. Além de Armando Henriques, ex-presidente da Duke International, Carlos Gros, ex-Brookfield Energia Renovável, e Renato Volponi, ex-presidente da EDP Renováveis, farão parte.

Horizonte

Neste mês, a empresa anunciou plano de investimento de até R\$ 5 bilhões nos próximos cinco anos com foco em energia solar e eólica.

com Filipe Oliveira

VEÍCULO: O Globo

Data: 05/08/2020

Seção: Economia

Autor: RENNAN SETTI

Título: BNDES vende R\$ 8,1 bilhões em ações da mineradora Vale

Operação reduz participação do banco na empresa de 6,1% para 3,5%

O BNDES vendeu ontem, em leilão na Bolsa, R\$ 8,1 bilhões em ações da Vale. Com o negócio, o banco reduziu sua participação na mineradora de 6,1% para cerca de 3,5% e retomou o plano de se desfazer de suas participações acionárias em empresas maduras, que ainda somam mais de R\$ 60 bilhões.

A operação é a segunda maior venda de papéis pelo banco estatal este ano, que já havia alienado R\$ 22 bilhões em ações da Petrobras antes da pandemia. Também foi o maior block trade — leilão de papéis em bloco na Bolsa — já realizado no país. A venda da fatia na Petrobras havia sido no modelo de oferta subsequente, ocorrendo fora do ambiente de pregão.

Ontem, o BNDES se desfez de 135 milhões de ações da mineradora, ao preço de R\$ 60,26 — exatamente a cotação de fechamento de segunda-feira, ou seja, o banco conseguiu vender os papéis sem dar qualquer desconto. O leilão havia começado ao preço de R\$ 58,75, com um lote inicial de 100 milhões de papéis, mas foi ampliado por causa da alta demanda pelos papéis.

Antes da operação, a BNDESPar — braço de participações do banco — tinha cerca de 323,5 milhões de ações da Vale. Como 117,5 milhões não podem ser vendidas até novembro por causa de um acordo de acionistas, restam cerca de 80 milhões de papéis — ou quase R\$ 4,3 bilhões, ao preço do leilão de ontem — que podem ser comercializados no curto prazo.

A operação foi intermediada pelo Bank of America Merrill Lynch.

“Mais importante do que as cifras (...) é ter o BNDES se reposicionando e voltando suas energias, conhecimento e recursos para o desenvolvimento social e ambiental do nosso país. O que muda para nossas crianças se o BNDES perde ou ganha 10% especulando na Bolsa de Valores?”, escreveu o presidente do banco, Gustavo Montezano, em uma rede social.

A venda das ações da Vale estava na lista de prioridades do BNDES, já que os papéis acumulavam alta de mais de 10% no ano, graças à valorização do minério de ferro no mercado internacional.

A commodity é negociada nas máximas de preço para o ano, reagindo aos estímulos econômicos da China para atenuar o efeitos da pandemia e ao temor dos investidores de que a produção da Vale seja abalada pelo descontrole do coronavírus no Brasil.

Mesmo depois da operação do BNDES, as ações da Vale fecharam ontem em alta de 0,73%, a R\$ 60,70.

Segundo fontes próximas ao BNDES, seus executivos ficaram surpresos com a velocidade da retomada da Bolsa nos últimos meses, por isso decidiram retomar a venda da carteira.

Recentemente, o BNDES conseguiu vender, por quase R\$ 1,3 bilhão, parte importante da sua participação na AES Tietê. A expectativa do mercado é que, por estarem com ações valorizadas, o BNDES parta agora para se desfazer de

suas participações em Suzano (cerca de R\$ 6,2 bilhões) e Klabin(R\$ 1,8 bilhão).

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1890 - 1927)

Quarta-feira 5 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46313

estadão.com.br

Explosão mata 78, fere 4 mil e espalha destruição em Beirute

Devastação.
Choque arrasou região
do porto e quebrou
vidros a quilômetros



Uma explosão na região portuária de Beirute, no Líbano, matou pelo menos 78 pessoas, feriu 4 mil e espalhou destruição por quilômetros. O governo afirmou que um curto-circuito causou incêndio e explosão em um depósito de fogos e em outro onde estavam 2,7 mil toneladas de nitrato de amônia. O prédio da embaixada do Brasil foi afetado. A fragata brasileira Independência, usada em missão da ONU no país, deixou o local cerca de dez minutos antes da explosão. A hipótese de atentado foi afastada, mas o acidente levou o pânico ao país, alvo frequente de violência sectária. **INTERNACIONAL / PÁGS. A14 e A18**

ARTIGO • Salem Nasser

O Líbano e o precipício

A causa ainda é desconhecida, mas algumas versões têm o objetivo, ou o efeito, de aprofundar as divisões sociais e políticas. **PÁG. A14**

Entrevista • Hussein Kalout, pesquisador da Universidade Harvard

'Explosão agrava a crise e a tensão política no país'

Para cientista político, consequência imediata é a inoperância do porto, que afetará a cadeia de suprimentos de um país já quebrado economicamente. **PÁG. A18**

Reforma tributária aumenta imposto de profissional liberal

Plano estudado pelo governo muda tributação de quem presta serviço por meio de empresas e hoje tem isenções

Profissionais liberais que prestam serviços por meio de empresas, que hoje recolhem PIS/Cofins de 3,65% e distribuem cerca de 85% do que faturam como lucros isentos, podem pagar mais imposto caso seja aprovada a proposta do governo de criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Escritórios de advocacia, contabilidade, assess-

soria econômica e de comunicação se mobilizam contra a CBS e, principalmente, contra a volta da tributação sobre lucros e dividendos (pagamentos que os acionistas recebem pelo lucro gerado). O modelo atual levou à "pejotização", na qual trabalhadores mais qualificados deixam de ser contratados como pessoa física pela empresa e

passam a prestar serviço como pessoa jurídica. De acordo com os dados mais recentes do Imposto de Renda da Pessoa Física, o percentual médio de renda isenta dos profissionais liberais chegou a 76% entre os advogados, 75% entre economistas, 71,6% entre agentes e representantes comerciais e 68,6% entre produtores rurais. **ECONOMIA / PÁG. B1**

● **Projeto limita juro na pandemia**
O Senado passou para amanhã votação de projeto que limita a cobrança de juros no cheque especial e no cartão de crédito em 30% ao ano. Se aprovada, a proposta valerá para as dívidas contraídas de março a dezembro de 2020. **PÁG. B4**

Multa que alivia pena de caixa 2 de Onyx deve ser replicada

Acordo assinado pelo ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, para se livrar de acusação de caixa 2 a pagadora multa deve levar o Ministério Público a oferecer a mesma alternativa a outros suspeitos de crimes eleitorais. Segundo juristas, acusados de outros crimes além do caixa 2, como lavagem de dinheiro ou corrupção, não poderão se beneficiar. **POLÍTICA / PÁG. A19**

Ministros do STF indicam voto por suspeição de Moro

Ao analisar pedido da defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre ação da Lava Jato, ministros Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski atacaram a atuação de Sérgio Moro à frente da Justiça Federal em Curitiba e indicaram voto para declarar suspeição do ex-juiz ao condenar petista. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Cidades do ABC descartam reabrir escolas este ano

Pelo menos 6 das 7 cidades do Grande ABC não devem seguir calendário estadual para a volta às aulas em setembro. Santo André, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires anunciaram que a reabertura das escolas municipais está descartada em 2020. Diadema e São Bernardo caminham na mesma direção. **METRÓPOLE / PÁG. A18**



UM PRESENTE PARA CADA TIPO DE PAI

Sugestões para comer, beber, cozinhar... **PÁG. H1**

PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	96.096
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.394
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.066
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.808.076
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	56.411
TOTAL DE RECUPERADOS*	1.970.767

NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Tempo em SP 10° Méd. 24° Máx.



BNDES vende R\$ 8,1 bi em ações da Vale

ECONOMIA / PÁG. B9

Fifa prevê expulsão de quem tossir de má-fé

ESPORTES / PÁG. A23

VEM AÍ O MAIOR SALTO TECNOLÓGICO DE UMA MARCA NO CENÁRIO AUTOMOTIVO BRASILEIRO.

E TEM 7 LUGARES

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

Veículos.com.br
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.362

QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00

Municípios temem falta de verba para volta às aulas

Com projeção de perda de até R\$ 31 bilhões no orçamento da educação, municípios temem não ter dinheiro para a volta às aulas presenciais. A reabertura de escolas depende da compra de materiais de higiene e saúde, mas cidades enfrentam queda de arrecadação e ausência de recursos emergenciais da União, além de terem arcado com o aumento dos custos por aluno. **Saúde B1**

Brasil teve taxa de contágio maior do que Itália e França

Estudo publicado na revista Nature Human Behaviour apontou que a taxa de contágio (Rt) no Brasil nos primeiros três meses da pandemia foi de 3, número ligeiramente maior do que os de países como França (2,5) e Itália (2,5). **Saúde B2**

Famílias esperam 9h por teste gratuito em SP

Aproximadamente 200 pessoas aguardaram, até nove horas para fazer exames gratuitos de Covid-19, do tipo RT-PCR, ontem em um shopping na zona sul de São Paulo. **Saúde B1**

Vacina protegeu macaco de pneumonia de Covid

A vacina experimental contra o coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford preveniu a ocorrência de pneumonia em macacos infectados pelo Sars-CoV-2. **Saúde B2**

Salles propõe mudança em meta de desmate ilegal

A pasta do Meio Ambiente sugeriu à da Economia mudar a meta prevista no PPA (Plano Plurianual) de redução do desmate ilegal até 2023. O novo objetivo seria inferior ao desmatado ao longo de 2019 só na Amazônia. **Ambiente B6**

Esporte B11
Dérbi dos garotos

Jovens tiveram participação decisiva na classificação de Corinthians e Palmeira à final do Paulista. O primeiro jogo, às 21h30 de hoje, ocorre em Itaquera. **B11**

Ilustrada B7
Streaming alavanca séries de todo o mundo e ameaça domínio anglofôno

Grande explosão ocorre em Beirute e mata ao menos 78

Origem, segundo premiê, seria depósito com nitrato de amônio na área do porto da capital libanesa



1 Sequência da violenta explosão na zona portuária de Beirute;
2 combate ao incêndio com auxílio de helicóptero;
3 atendimento de vítima na calçada em frente a um hospital e 4 cena de uma das áreas devastadas da capital libanesa



Uma grande explosão atingiu ontem a cidade de Beirute, capital do Líbano, levantando bolas de fogo e colunas de fumaça gigantescas e afetando construções a quilômetros de distância. O ministro da Saúde, Hamad Hassan, disse que há ao menos 78 mortos e quase 4.000 feridos.

Paredes de prédios foram destruídas, janelas quebraram, carros foram virados de cabeça para baixo e destroços bloquearam ruas e estradas, forçando feridos a caminhar em meio à fumaça em busca de hospitais.

Segundo testemunhas, o estampido foi ouvido até na cidade costeira de Larnaca, no Chipre, a cerca de 200 km da costa libanesa.

Segundo o premiê, Hassan Diab, em declaração dada à noite, o incidente foi causado por 2.750 toneladas de nitrato de amônio, usado como fertilizante, mas também na confecção de explosivos. "É inadmissível que... esteja em um armazém há seis anos, sem medidas preventivas."

Ainda não se sabe, porém, se o evento ocorreu de forma proposital. **Mundo A10**

Em outra cidade, brasileiro vê seu teto de gesso cair

Mundo A10

ANÁLISE Igor Gielow
País experimenta pior momento da história recente

A11

Governo estuda cortar IR de 27,5% para 23% a 25% e tirar deduções médicas

O governo estuda reduzir a alíquota do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física de 27,5%, a maior na tabela da Receita. Técnicos citam percentuais de 23% a 25%. A queda seria compensada pelo fim de deduções médicas, em análise desde 2019. Ainda segundo técnicos, com o fim dessas deduções seria possível reduzir também as demais alíquotas.

A primeira faixa poderia recuar de 7,5% para 6,9%.

Estudo do governo aponta que as deduções representam o valor mais expressivo (R\$ 15,1 bilhões ao ano) dentre gastos tributários do governo com saúde — quase um terço dos subsídios na área. Outro diagnóstico é que a dedução é usada de forma concentrada pelos 20% mais ricos. **Mercado A13**

Argentina fecha renegociação e sai de calote técnico

A Argentina saiu da moratória técnica, na qual se encontrava desde maio, ao anunciar renegociação da dívida de US\$ 68 bilhões com credores externos. O país terá um ano para começar a pagar 0,54 centavos por dólar. **Mercado A18**

Vinicius T. Freire
Bolsonaro vai tungar seu eleitor

A reforma tributária Bolsonaro-Guedes quer tirar R\$ 32 bilhões por ano dos trabalhadores com carteira, porque pretende diminuir a contribuição patronal para o FGTS. E acabar com as deduções do IR. Outros R\$ 20 bi. **Mercado A16**

Justiça colombiana determina prisão domiciliar de Uribe

A Corte Suprema de Justiça da Colômbia ordenou ontem a prisão provisória do ex-presidente Álvaro Uribe, em um processo em que ele é acusado de fraude processual e suborno. Uribe deverá cumprir prisão domiciliar. **Mundo A12**

Autores de posts sobre neto de Lula são identificados

A Justiça paulista identificou autores de textos na internet que comemoraram a morte de Arthur, neto de Lula, que morreu em março de 2019 aos 7 anos. O ex-presidente cobra retratação e indenização dos responsáveis. **Poder A6**

Jorge Oliveira é oitavo ministro de Bolsonaro infectado pela Covid

AS

Economia depende de melhora na saúde, diz presidente do Itaipu

A15



EDITORIAIS A2
Cabo de guerra
Sobre conflito entre procurador-geral e Lava Jato.

Clube autoritário
Acerca de debate promovido pelo Foro de São Paulo.

Pandemia do Brasil

Brasil

Taxa	Casos	Óbitos	Variação**	Estágio
2,8 mil	46,2 mil	37,4%		
96,1 mil	1.066	1,7%		

Dados das 20h de 4 ago. **Média móvel de 7 dias ***Em relação a 14 dias



Product: O Globo PubDate: 05-08-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Lvsantos Time: 08-04-2020 23:18 Color: M



Acesso grátis para o assinante
Baixe agora o aplicativo
do GLOBO, eleito o melhor da
América Latina, apontando a
câmera para o código ao lado

Q SEGUNDO EM QUARENTENA
Em novo livro, Stephenie Meyer
retoma a saga 'Crepúsculo'



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.775 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



Onda de destruição e mortes numa Beirute já em ruína econômica e social

Mais de 70 pessoas morreram e ao menos 3,7 mil ficaram feridas após uma explosão atingir o porto de Beirute, formando um grande cogumelo de fumaça e deixando um rastro de destruição na capital libanesa. A investigação aponta que o armazenamento de 2.750 toneladas de nitrato de amônio no local seria a causa da tragédia num país já assolado por grave crise econômica e social. **PÁGINAS 28 e 29**

GUGA CHACRA

O que pode estar por trás
da explosão no Líbano **PÁGINA 25**

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Flávio critica Lava-Jato e defende atuação de Aras

Senador diz que dava dinheiro para Queiroz pagar suas contas

PAULO CAPPELLI E THIAGO PRADO

Eleito com discurso em defesa da Lava-Jato, o senador Flávio Bolsonaro criticou a operação, afirmando que integrantes dela têm "interesse

político ou financeiro", e defendeu o procurador-geral Augusto Aras, que trava uma queda de braço com Curitiba. Flávio admite agora ter dado dinheiro para que o ex-assessor Fabrício Queiroz pagasse suas contas, que ultrapassam

R\$ 100 mil. O senador deixou claro também seu lado na polêmica disputa sobre expansão de gastos do governo: Paulo Guedes terá de "arrumar mais um dinheirinho" para financiar políticas sociais e infraestrutura. **PÁGINAS 8 e 10**



FGTS: depósito pode cair para 6%

A contribuição mensal ao FGTS paga pelas empresas sobre os salários pode cair de 8% para 6%. Medida integra pacote do governo de desconer-

ção da folha em troca de novo imposto nos moldes da CPMF. Trabalhador teria saído menor no fundo, mas governo prevê mais empregos. **PÁGINA 23**

EDITORIAL

PROJETO DE LEI DAS
FAKE NEWS É UM AVANÇO
Apesar de lacunas, proposta lida com
desafio de regular o meio digital **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA

O risco de o
país virar um
Estado policial
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Salles quer
floresta no
chão e fumaça
PÁGINA 24

RISCO À CONCORRÊNCIA

Venda da Oi a TIM, Claro e Vivo
pode ser vetada pelo Cade **PÁGINA 27**

MIGRAÇÃO PARA O SUS

Em maio e junho, 280 mil pessoas
deixaram planos de saúde **PÁGINA 16**

CONTAGIADOS

2.808.076
MORTOS
96.096
Fonte: CONJUNTO DE PESQUISAS DE HEPHETA

CADERNO ESPECIAL

Dia da Saúde: legado de Oswaldo
Cruz vive no combate à Covid-19

VEM AÍ O MAIOR SALTO
TECNOLÓGICO DE UMA
MARCA NO CENÁRIO
AUTOMOTIVO BRASILEIRO.



ASSINANTE A CADERNO
DO GLOBO CADERNO 2020

No trabalho, só assista à TV.



E TEM
7
LUGARES

CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 2020

NÚMERO 20.892 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50



Reprodução/Redes Sociais



CBMP/Divulgação

Mistério ainda cerca morte no Lago Paranoá

Bombeiros resgataram ontem, no Setor de Clubes Sul, o corpo de Carlos Eduardo Marano (E), 41 anos. O advogado estava desaparecido desde sábado, quando participava de uma festa numa lancha. A polícia, agora, investiga o que provocou a queda de Carlos no lago. PÁGINA 15

TRT-DF autoriza volta às aulas na rede particular

PÁGINAS 6, 14 E 16



Tragédia dentro da tragédia

Em meio ao colapso econômico, à instabilidade na segurança e à pandemia do novo coronavírus, o Líbano foi assolado, ontem, por cenas que lembraram um bombardeio atômico. Por volta das 18h (12h em Brasília), duas explosões, seguidas de violenta onda de choque, devastaram o principal porto da capital, matando ao menos 78 pessoas e ferindo mais de 4 mil. O governo do país declarou Beirute "zona de desastre" e anunciou que 2.750 toneladas de nitrato de amônio, armazenadas ilegalmente no local desde 2014, causaram a tragédia. O presidente dos EUA, Donald Trump, disse que o incidente se parece com um "ataque terrível" e contou ter recebido informações de assessores militares sobre uma "bomba de algum tipo". Uma testemunha relatou ao Correio que viu uma "chuva de vidros" caindo dos prédios e pensou tratar-se de um bombardeio israelense. Marinheiros da ONU que estavam em um navio atingido ficaram gravemente feridos. O Itamaraty divulgou nota em solidariedade aos libaneses.



Veja vídeo das explosões

PÁGINA 12

Tributo a dois mestres

Com arranjos do irmão Dori Caymmi, Nana Caymmi lança disco em homenagem a Tom Jobim e Vinícius de Moraes. PÁGINA 22



FGTS Caduca MP que liberava até R\$ 1.045

Sob pressão do governo, Câmara não vota medida que permitia saques do fundo. Agora, só nascidos entre janeiro e junho podem retirar o dinheiro. PÁGINA 5



Amor que merece um presente

Além de brincar muito no domingo, João e Francisco montaram uma cesta de café da manhã para presentear Frederico no Dia dos Pais. Com lojas abertas e criatividade na cabeça, dá tempo de comprar uma lembrança. PÁGINA 19

Covid-19 Brasil contará 100 mil mortes até sábado

O país alcançou ontem 95.819 mil óbitos, com 2,8 milhões de infectados pela doença. No DF, o total de mortes chegou a 1.432, com mais 26 registros. O número de casos é 113.924. PÁGINA 17

Reajuste para servidor pode sair em 2022

No último ano do mandato, Bolsonaro poderá conceder correção salarial para o funcionalismo. Essa possibilidade foi admitida, ontem, pelo secretário de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal do Ministério da Economia, Wagner Lenhart, em entrevista ao CB.Poder. Tudo vai depender, segundo ele, da situação das contas públicas. PÁGINA 8



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LECTOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

1611 99256.3846

DÚVIDAS ASSOCIADOS

MME / ASCOM .